

Horizonte ampliado

Para fazer frente aos desafios do mercado e à evolução da profissão, a formação complementar possibilita ampliar horizontes e agregar novos diferenciais de atuação

Por **Denise Giacomo da Motta** | Foto **Heitor Amílcar** / **Jacintha Editores**

O caráter plural da Nutrição sempre me encantou – multidisciplinar, multifacetária e intersetorial são adjetivos que cabem tanto à Ciência quanto à prática profissional. E exigem do nutricionista a apreensão de uma realidade muito mais complexa que aquela apresentada pela mídia, reduzida ao mundo dos cardápios e dietas.

O objeto de trabalho do nutricionista deriva de seu objeto de estudo: a relação entre o ser humano e o alimento. E, para estabelecer essa relação, é necessária não só a compreensão de cada um desses elementos, como o entendimento do processo por meio do qual se estabelece o vínculo. O homem é um ser biopsicossocial e sua relação com o alimento envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais, antropológicos, filosóficos e ambientais.

A grade curricular da graduação é um leque composto por disciplinas das áreas de Ciências Biológicas, Humanas e Exatas (lembro-me dessa analogia na aula inaugural de meu curso na Faculdade de Saúde Pública da USP – Universidade de São Paulo, em 1969). Mas não resta dúvida quanto ao predomínio da área biológica na maioria dos currículos, assim como das atividades técnicas e administrativas na prática profissional.

Muitas instituições têm buscado desenvolver

projetos pedagógicos em que tais relações possam se estabelecer já durante a graduação, a partir da valorização do aspecto biopsicossocial da Nutrição e do contato precoce do aluno com a realidade. Mas a carga horária dos cursos e as dificuldades inerentes à vida acadêmica limitam essa possibilidade. E o jovem nutricionista sai da universidade com uma visão ampla, mas não suficientemente profunda do que significa “relação entre o ser humano e o alimento”. Minha experiência de 38 anos de carreira, dos quais trinta atuando como docente e pesquisadora em universidades, permite fazer tal afirmação.

Diferencial de carreira

A pós-graduação, *lato* ou *stricto sensu*, é uma das formas de o graduado buscar o aprofundamento do conhecimento, o aprimoramento das habilidades e competências e a diferenciação na carreira, voltando-se agora para a área com que mais se identifique (as aptidões e tendências pessoais devem ser levadas em conta) dentro do que o mercado oferece ou pode vir a oferecer (pensando na empregabilidade, mas também na possibilidade de criar novos espaços de atuação).

Minha trajetória, na busca do sentido da “relação

entre o ser humano e o alimento”, teve início ainda na graduação. Um de meus principais focos de interesse sempre foi a educação alimentar e nutricional. No primeiro emprego, minhas atribuições eram voltadas para a Nutrição Clínica, no Pronto Socorro, MI e Propedêutica, pela DND do Hospital das Clínicas, em São Paulo. Nos horários vagos, eu falava com as mães das crianças internadas, em reuniões de sala de espera, aliando a educação à Nutrição Clínica com um viés psicossocial.

Essa proposta, do trabalho educativo associado à área clínica e ao olhar biopsicossocial, norteou meu horizonte profissional. O nutricionista é o tradutor da ciência da nutrição para a linguagem e demandas do outro. É sempre um educador, mas, na graduação, a carga horária destinada a sua formação como tal é insuficiente, e a metodologia, nem sempre adequada. Além disso, tam-



Quem é

Denise Giacomo da Motta é nutricionista, mestre e doutora em saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e psicanalista pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil (SPOB). Suas linhas de atuação, ensino e pesquisa incluem a clínica ambulatorial, o ensino de nutrição, a educação nutricional na promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças crônicas (especialmente diabetes, obesidade, síndrome metabólica e transtornos alimentares). Atualmente, dedica-se a palestras em cursos de graduação e pós-graduação e atua na área clínica como nutricionista, com abordagem psicanalítica.

Caminhos e empregabilidade ampliados

Cursos de formação complementar e de especialização que criam perfil profissional diferenciado

Mais que a formulação de cardápios e a prescrição de dietas nutricionais, são inúmeras as possibilidades de estudo em áreas que fazem com que o nutricionista se desenvolva profissionalmente e aumente suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Entre elas estão Agronomia (produção de alimentos); Arquitetura e Engenharia (planejamento de cozinhas industriais); Ciências da Computação (desenvolvimento de softwares de apoio à nutrição); Engenharia de Alimentos; Comunicação (jornalismo em nutrição e saúde); Economia (marketing em nutrição); Psicologia e Psiquiatria. Veja, a seguir, uma seleção de instituições, públicas e privadas, que oferecem alguns desses cursos.

Curso	Local	Site
Alimentação funcional	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ – Unifesp)	www.pecege.esalq.usp.br
Comunicação	Labjor – Unicamp (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo) Oferece especialização em jornalismo científico	www.labjor.unicamp.br
Diversos	Instituto Mauá de Tecnologia Especialização com foco em desenvolvimento de produtos	www.maua.br/posgraduacao/especializacao
Diversos	Instituto Sedes Sapientiae Cursos diversos de expansão, aperfeiçoamento e especialização, como em Psicossomática	www.sedes.org.br
Diversos	Unifesp Universidade Federal de São Paulo Cursos diversos, com abordagens psicológicas da nutrição, obesidade e saúde do trabalhador	www.unifesp.br/prograd/portal
Engenharia de alimentos	FEA (Unicamp) Curso de pós-graduação	www.fea.unicamp.br
Gastronomia clínica	Hospital das Clínicas (Unifesp) Cursos de atendimento a pacientes com obesidade e síndrome metabólica, dentre outros	www.hcnet.usp.br
Nutrição esportiva	Universidade São Camilo Curso de pós-graduação	www.saocamilo-sp.br
Psicologia e Psiquiatria	Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP e Proata (Unifesp) Cursos de orientação e assistência a pacientes com transtornos alimentares	www.ambulim.org.br www.proata.cepp.org.br

bém considero insuficiente o desenvolvimento das competências necessárias para a identificação das demandas psicossociais e abordagem dos aspectos emocionais do comportamento alimentar, na formação do nutricionista.

Para melhor me capacitar nessa tarefa, cursei uma primeira especialização em Psicologia Educacional. Outras opções para essa capacitação poderiam ter sido uma segunda graduação ou pós-graduação nas áreas da psicologia, da comunicação ou da educação. Como fui chamada para a carreira acadêmica, minha escolha foi o mestrado em Saúde Pública, com ênfase em Educação e, posteriormente, doutorado em Nutrição, tendo por tema o trabalho educativo na área clínica. Em paralelo à atividade docente, me dediquei ao aconselhamento nutricional em consultório particular e à publicação de livros e artigos de divulgação científica voltados para a educação alimentar e nutricional.

Saber escutar para conscientizar

A vida acadêmica aumentou a paixão e o compromisso com a educação, na formação profissional, no trabalho ambulatorial em Nutrição Clínica e na promoção da saúde. E trouxe também a constatação, na prática, que educar não é transferir conhecimentos, mas conscientizar (segundo o educador Paulo Freire), ou inconscientizar (conforme o psicanalista Rubem Alves); que falar “com” é diferente de falar “para” o outro; e, portanto, para educar (na sala de aula, na unidade de saúde ou no consultório) eu deveria realizar uma escuta diferenciada, para a qual não me sentia suficientemente preparada.

A formação em Psicanálise tem me ajudado a

adotar a postura necessária para essa escuta – daquilo que não é dito, está no inconsciente do outro e se manifesta indiretamente – e, principalmente, permitir que o outro, ao falar, escute a si mesmo e assim possa dar um novo significado às suas representações sobre sua relação com o alimento e com o próprio corpo. Tal formação é uma dentre as várias possibilidades para a complementação da

Em paralelo à atividade docente, me dediquei ao aconselhamento nutricional em consultório particular e à publicação de livros e artigos

formação teórica e prática do nutricionista na área da Psicologia Humana. Outras formas de capacitação, com diferentes abordagens, são os cursos de atualização, aprimoramento, especialização ou ainda a participação em grupos de estudo que têm por tema a interface Nutrição e Psicologia, sob a ótica de diversas escolas ou linhas psicológicas.

Atualmente, atuo na área clínica como nutricionista, com abordagem psicanalítica, e realizo palestras em cursos de graduação e pós-graduação, além de aprofundar o estudo dos aspectos psicológicos do comportamento alimentar. Meu mais recente livro, *Educação Nutricional & Diabetes tipo 2*, em seu subtítulo resume minha atual proposta: compartilhar os saberes, sabores e sentimentos relativos à prática da Nutrição.

Como nutricionista, educadora e psicanalista, meu desejo é oferecer (e receber) alimento tanto para o corpo como para a mente. ■



Na Internet:

Para cursos à distância, clique Unifesp virtual: www.virtual.epm.br/home/cursos
Outros cursos: Psicologia/Psiquiatria: www.psicologia.com.pt e www.psicanaliseemcurso.com.br